



a chama

O São Vicente
sobe o morro
para ajudar
os mais pobres

Página 16



A garra dos
Alunos vence
barreira dos
Vestibulares

Páginas 3 e 4



Aos Mestres
com carinho:
Homenagens
ao GÓES e
JORGE LUIZ

Página 13



EDITORIAL

1. Dedicamos este número a nossos Companheiros de trabalho MOACYR DE GOES e JORGE LUIZ, que nos deixaram no final de 1982 e no início de 1983. Entre outros que saíram para novos campos de trabalho, homenageamos especialmente estes dois, pela imensa contribuição que deram ao Colégio São Vicente de Paulo, o Jorge Luiz desde 1963, o Góes desde 1965. A partida destes Educadores é compensada pela vinda de outros, também amadurecidos no Magistério ou que amadurecerão aqui, na luta constante que enfrentamos com coragem e idealismo, todos os dias. O São Vicente cresce com a renovação, estimulando os novos a ocuparem decididamente um lugar, que marquem com presença de líderes, de forjadores de homens, de construtores da paz, de idealistas da educação.

2. A CHAMA tem nova Equipe de Redação, liderada por Damião e Regina M. Nascimento. Agradecemos aos Colaboradores precedentes e desejamos aos novos a persistência esforçada que colhe resultados pela luta contínua e imaginosa. Depois das reuniões de Pais, no início do ano letivo, apresentaram-se alguns Colaboradores espontâneos, como todo ano, chamados a uma luta comum por razões que enri-

quecerão a todos. Com a renovação da Equipe, A CHAMA terá condições de preparar e comemorar as Bodas de Prata do nosso Colégio.

3. Estamos iniciando o 25º ano de funcionamento do São Vicente! Milhares de Alunos e de Famílias, centenas de Professores e Funcionários, o Fundador e mais três Diretores, dezenas de Coordenadores nos vários lugares e nas várias instâncias em que se faz Educação nesta Casa! A CHAMA sairá com uma edição especial, para a qual estamos recebendo sugestões e contribuições. A memória destes 25 anos está cheia de tanta alegria e esforço, de tantos acertos, que será um gosto especial repassar esta bela história. Os desânimos, os desacertos, os cansaços e as contradições também fazem parte marcante desta vida e comparecerão para animar os atuais ocupantes da Casa, para lhes servir de estímulo positivo e de conforto, no empenho que é necessário continuar tendo.

4. 1983 começou com muitos Alunos novos, os primeiros encontros de Pais, os Conselhos de Classe e alguns Grupos de Trabalho. Sobretudo, já houve eleições nos Grêmios dos Alunos, que virão a esta Revista trazendo seus sonhos e ideais, sua renovação. Bem-vindos!

Pe. Lauro Palú, Diretor

CARTAS

VIMOS com grande satisfação comunicar-lhe que o nosso filho Antonio Henrique Pinheiro Silveira obteve ótimos resultados nos exames de vestibular tanto na PUC quanto da UFRJ — aprovado para o 1º semestre.

Neste ensejo, apresentamos nossos mais sinceros agradecimentos à direção, corpo docente, demais membros e colegas de turma do Colégio São Vicente de Paulo pela imensa e valiosa participação que tiveram no processo de formação humana e intelectual de nosso filho.

Estamos certos de que a nossa tarefa conjunta prosseguirá com o mesmo empenho em relação ao Rodrigo — 5ª série, e Fabrício — 3ª série.

Sônia M. P. da Silveira
Antônio Maria da Silveira

GOSTARIA de poder agradecer-lhe pessoalmente, mas, como não ignoro, o senhor tem uma vida muito ocupada, assim, resolvi escrever-lhe para agradecer a valiosa ajuda que prestou a nossa família.

Não sei se o senhor se lembra de sua aluna Cláudia Marinho Ruiz de Gamboa, que cursou o 2º grau nessa instituição.

Quando Cláudia estava no meio do 2º ano do 2º grau, perdeu seu pai e ficamos impossibilitadas de seguir pagando a escola.

Nesta oportunidade, contei com sua valiosa ajuda e Cláudia pôde seguir nesse Colégio como bolsista.

Cláudia formou-se, no fim de 1982, e pôde prestar vestibular para duas faculdades. Passou nos dois vestibulares — Economia e Artes — com relativa facilidade, pois o ensino no Colégio São Vicente é de bom nível e pouco mais ela teve que estudar para obter tanto êxito. Ela está fazendo o curso de Artes, pois desde pequena demonstrava pendores artísticos. A Economia ficará para mais tarde, na verdade não sei bem o motivo que levou Cláudia a fazer vestibular de Economia. Na certa, como seu pai era economista, ela se sentiu atraída por esta carreira que na verdade não tem muito a ver com ela.

Como o senhor pode constatar, sua ajuda foi realmente indispensável para que Cláudia pudesse seguir seus estudos. Por tudo isto resolvi escrever-lhe. Primeiro, para que o senhor saiba que tem o nosso eterno agradecimento e, segundo, para que o senhor tivesse notícias de sua aluna e de como ela segue bem nos estudos.

Maria Thereza Ruiz de Gamboa

a chama

Rua Cosme Velho, 241
Cosme Velho. Tel.: 205-0796
CEP 22.241 — Rio de Janeiro
— RJ

CONSELHO EDITORIAL
Associação de Pais e Mestres
do Colégio São Vicente de
Paulo

DIRETOR RESPONSÁVEL
Padre Lauro Palú, C.M.

REDAÇÃO
Damião e Regina M. B.
Nascimento
Lucia Thereza Lessa Carregal

COLABORADORES

Claudius, Gian Calvi
Ziraldo

Laerte Moraes Gomes

Sérgio Goldenberg (fotos)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
JB — Indústrias Gráficas Ltda
Av. Suburbana, 301.

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

Tiragem: 2000 exemplares
Os artigos assinados são da
responsabilidade de seus
autores.

Aceitamos permuta com
publicações do gênero



A turma do 3º B de 1982 teve 78,7% de aprovação, na área biomédica

VESTIBULARES 82/83

O SÃO VICENTE CONSEGUE DE NOVO BONS RESULTADOS



100% de aprovação no 3º A, da área de Humanas. Parabéns, moçada!

AS mudanças introduzidas pelo Cesgranrio para o Vestibular-83 geraram uma expectativa maior que a de outros anos, quanto aos resultados de nossos Alunos. No sistema antigo, havia já todo um conjunto de fatores conhecidos e, portanto, controlados. A mudança trouxe a novidade e, com ela, a necessidade de ajustar currículo, carga horária e sistema de avaliação às novas exigências.

O 3º ano do 2º grau do Colégio São Vicente de Paulo é a continui-

dade e o acabamento do projeto educativo. Os Educadores da Casa não desejam transformar seus Alunos de tantos anos em peças da engrenagem neurotizante do vestibular. Antes, nossos Alunos, no 3º ano, têm a derradeira oportunidade de, no Colégio, incorporar e implementar os valores de uma educação participada e crítica que os inspire a uma cidadania responsável e criadora.

Concluído o 2º Grau, começa a prova real da validade dos princí-

pios que o Colégio procurou transmitir a seus Educandos. Ao deixar o Colégio, entra na vida um grupo de jovens que vão atuar na sociedade como agentes da construção de um mundo mais justo, mais solidário, mais humano e mais cristão.

Será assim? Não sabemos ao certo, mas temos fundadas razões para esperá-lo.

Todo início de ano dá-se o mesmo: os ex-Terceiranistas voltam ao Colégio em visita. Estranha é essa volta sem retorno. Há em seus ros-

PARABÊNS AOS QUE VENCERAM!

1	ADRIANA COUTINHO	História — PUC e UFRJ
2	ALCIDES WANDERLEY CAPRI	Odontologia — Campos (FOC)
3	ALEXANDRE DE OLIVEIRA MARTINS PINTO	Direito — PUC e UERJ
4	ANA RACHE DE ANDRADE	Biologia — USU
5	ANNA LUISA DE OLIVEIRA ARAÚJO	Com. Social — PUC
6	ANDRÉA GOMES ERTHAL	Estatística — UERJ
7	ANDRÉA ROCHA FERREIRA	Medicina — UFRJ
8	ANTÔNIO CARLOS DIAS MACIEL	Des. Industrial — Fac. da Cidade
9	ANTÔNIO HENRIQUE PINHEIRO SILVEIRA	Economia — PUC e UFRJ
10	BEATRIZ TAUNAY DA GRACA COUTO	Psicologia — PUC
11	BETÂNIA DE ANDRADE OLIVEIRA	Com. Social — PUC e Arquitetura-UFF
12	CARINA DO AMARAL GURGEL	Química — FAHUPE
13	CARLOS AUGUSTO ERTHAL NETO	Tecnológica — PUC e Engenharia — UFRJ
14	CARLOS SOMLO SATHLER	Tecnológica — PUC e Engenharia — UFRJ
15	CARMEM SILVIA MORETZSOHN ROCHA	Psicologia — PUC e USU
16	CLAUDIA ADELINO ESPANHA	Medicina — UFRJ
17	CLAUDIA BARROSO CERQUEIRA LIMA	Fonoaudiologia — Estácio de Sá
18	CLAUDIA MARINHO RUIZ DE GAMBOA	Artes — PUC e Economia — UFRURJ
19	CLAUDIA PELLEGRINI DRUCKER	Filosofia — PUC
20	CLAUDIA PROTASIO CECCON	Artes — PUC
21	CRISTIANA REINERT	Direito — UFRJ
22	CRISTIANO CARVALHO COUTINHO	Biologia — USU
23	CRISTINA BARBOSA SOLER	Artes — PUC e UERJ
24	DANIEL ROBERTO PINTO	Direito — 1º LUGAR T. NOITE — PUC e Com. Social — UFRJ
25	DEBORAH DA SILVA SILVEIRA	Direito — PUC e UFRJ
26	DENISE JUNQUEIRA LEITE DE MEDEIROS	Com. Social — PUC
27	DENISE STRAUSS SENA	Psicologia — PUC
28	DIMITRI VILLELA ROCHA	Economia — PUC
29	EDUARDO BRANDÃO DE MORAES CUTRIM	Tecnológica — PUC e Engenharia — UFRJ
30	EDUARDO JUNQUEIRA MEIRELLES	Economia — PUC
31	EDUARDO LAUS BRODBECK	Direito — UERJ
32	EDUARDO SANDRONI	Com. Social — PUC
33	ELOÁ MAGLIARI CARVALHO	Psicologia — PUC e UFRJ
34	ELTON HUGO MAIA TEIXEIRA	Medicina — Petrópolis (FMP)
35	EMMANUEL GONÇALVES VIEIRA FILHO	Ciênc. Sociais — UFRJ
36	EURICO COSTA SOUZA CAMÕES	Agronomia — UFRURJ
37	FABIANNA DE MELLO E SOUZA	Direito — PUC e UERJ
38	FERNANDO DE AVELLAR TORRES	Tecnológica — PUC e Engenharia — UFRJ
39	FERNANDO CHIEN	Engenharia — PUC e UFRJ
40	FERNANDA MARTINS MOREIRA	Com. Social — Fac. da Cidade
41	FERNANDO SOUZA GERHEIM	Com. Social — PUC e Filosofia — UFRJ
42	FLAVIO SMITH GONZAGA BARROS	Engenharia Rural — UFRURJ
43	GISELE DE FORTON BOUSQUET	Psicologia — Gama Filho
44	GRAZIELA STRAMANDINOLI MATHEUS PERES	Tecnológica — PUC e Com. Visual — UFRJ
45	GUILHERME ABRITTA MONTEIRO	Engenharia — Gama Filho
46	ISABEL CRISTINA BOGEA BORGES	Artes — PUC e Educ. Artística — UFRJ
47	ISABEL CRISTINA BRITO DE OLIVEIRA	Artes — PUC e Educ. Física — Gama Filho
48	JAMES SHOITI MIYAMOTO	Tecnológica — PUC e Arquitetura — UFRJ
49	JAQUELINE MARIA DA SILVA RODRIGUES	Turismo — CUP
50	JOAO CARLOS PARETO JUNIOR	Engenharia — Gama Filho
51	JOAO PAULO RODRIGUES	Engenharia Mecânica — UCP
52	JORGE RIBEIRO DA SILVA CALDAS NETO	Tecnológica — PUC
53	JUANO ACATAUASSU NUNES DEL PRADO	Tecnológica — PUC e Engenharia — G. Filho
54	KATIA FISCH MARCONI	Psicologia — USU
55	KENZO PAGANELLI	História — PUC e UFF
56	LUCAS CIAVATTA PANTOJA FRANCO	Artes — UERJ
57	LUISA MEDEIROS MASSARANI	Com. Social — PUC e Farmácia — UFRJ
58	LUIS HOMEM DE MELO BARATA CORRÊA	Economia — PUC e UFF
59	LUIZ EDUARDO PEREIRA DA MOTTA	Ciências Sociais — UFRJ
60	LUIZ EDUARDO DE SOUZA COELHO	Engenharia — Gama Filho
61	MARCELO HERMES LIMA	Biologia — UFRJ
62	MARCELO PENHA RIBEIRO	Direito — PUC e UERJ
63	MARCELO SEIXAS DE AGUIAR	Tecnológica — PUC e ENGENHARIA — UFF
64	MARCELO TILIO MONTEIRO DE CARVALHO	Tecnológica — PUC e ENGENHARIA — UERJ
65	MÁRCIA FERREIRA CARDOSO	Engenharia — UFF
66	MARCOS GERLING PEREIRA	Desenho Industrial — PUC
67	MARCOS JOSÉ ISSA DE SOUZA	Com. Social — PUC e UFF
68	MARCOS MORGAN LOUREIRO	Engenharia — UFF
69	MARGARETE SHENG SANG CHIU	Informática — UFF
70	MARIA CLARA FIGUEIROA DUQUE GUIMARAES	Odontologia — UFRJ
71	MARIA CLARA OLIVEIRA TAVARES	Nutrição — UFRJ
72	MARIA CLÁUDIA MIBIELLI KOHLER	Letras — PUC e Biologia — USU
73	MARIA CRISTINA VIGNOLI RODRIGUES DE MORAES	Artes — PUC e Com. Social — UFF
74	MARIA LÚCIA VIGNOLI RODRIGUES DE MORAES	Artes — PUC e UERJ
75	MARIA MARTHA BAPTISTA BICALHO	Artes — PUC e Educ. Artística — UFRJ
76	MARIA TERESA GUILHOM MACIEIRA DE BARROS	Artes — PUC e Com. Visual — UFRJ
77	MÁRIO AUGUSTO FRERING	Tecnológica — PUC
78	MÁRIO CÉSAR AGUIAR DE MENEZES	Engenharia — Gama Filho
79	MARISA PINHEIRO DA SILVA JUNQUEIRA	Comunicação Social — PUC
80	MARTA LUCIA TOSTES VIEIRA	Proc. Dados — PUC e Economia — UFRJ
81	MARTA PINHEIRO	Enfermagem — UFF
82	MAURO LUIZ VIANNA	Com. Social — PUC e UFRJ
83	NELSON RICCIARDI PARENTE	Tecnológica — PUC e Engenharia — UFRJ
84	OLAMIR ROSSINI JUNIOR	Biologia — Gama Filho
85	OMAR EMIR CHAVES NETO	Economia — PUC
86	PATRICIA BORGES CORTES	Com. Social — Hélio Alonso
87	PATRICIA CAVALCANTE CARDOSO DA SILVA	Psicologia — USU
88	PATRICIA CULABANO	Letras — PUC e Psicologia — UFF
89	PAULA LANGE ABLAS DE SOUZA	Administração — PUC
90	PAULO ANDRÉ COELHO MOSMANN	Geologia — UFRURJ
91	PAULO ANDRÉ MORAES DE LIMA	Com. Social — 2º lugar — UFF
92	PAULO CÉSAR CAPISTRANO DE PINHO	Odontologia — Campos (FOC)
93	PEDRO FERNANDES LEITE DA LUZ	Comunicação Social — UFRJ
94	PEDRO MALIK DE ARAÚJO	Administração — PUC
95	RAUL EDUARDO TAVARES CIARELLI	Administração — 1º lugar PUC e UFRJ
96	REGINA LUCIA DA ROCHA SALLET	Odontologia — Friburgo (FONF)
97	RENATO MODESTO VIEIRA	Engenharia Mecânica — CFET
98	RICARDO CHRISTIANO PETERSEN	Engenharia Elétrica — UCP
99	RICARDO LUTZ DA CUNHA E MENEZES	Tecnológica — PUC e Engenharia — UFRJ
100	ROBERTA CARVALHO DE FRANCA	Psicologia — PUC e UFRJ
101	RODOLPHO GUSTAVO PIZZARRO VIANNA	Economia — UFRURJ
102	ROGERIO AGUIAR FERNANDES	Engenharia — USU
103	ROGERIO MADEIRA DA SILVA FILHO	Tecnológica — PUC
104	RUY PEREIRA GASPAR	Comunicação Social — PUC
105	SANDRA DEL SOLDATO	Tecnológica — PUC e Engenharia — UFRJ
106	SHIEH CHANG DIEN	Com. Social — PUC e UERJ
107	SIDNEY MIGUEL GARAMBONE PESSOA	Artes — PUC e UERJ
108	SILVIA CAMARA SOTER DA SILVEIRA	Comunicação Social — PUC
109	SIMONE RAU BRITO	Matemática — UFRJ
110	SIMONE SEABRA FAGUNDES	Tecnológica — PUC e Engenharia — UFRJ
111	SU CHERNG FEN	História — UFRJ
112	TALES JOSÉ DO COUTO BOITEUX	Matemática — FACEN
113	TATIANA LIMA E SILVA LUCAS DE SOUZA	Veterinária — UFF
114	THAIS MARIA CAMPANELA DE SIERVI	Des. Industrial — PUC e Arquitetura — USU
115	THIAGO BARROS DE CARVALHO E SILVA	Medicina — UERJ
116	VALERIA MASSAFFERRI RODRIGUES	



Na área tecnológica, o 3º C aprovou 87,5% dos seus Alunos.

tos uma mal escondida resistência a se considerarem "ex". Além de seus esforços de ocultar, estampasse clara em seus semblantes a dor de não poder ficar. Os seus sorrisos, mesmo quando expressam a alegria da vitória e do sucesso no Vestibular, mesclam-se de um vago tom de amargura por não poder conservar e levar consigo os lugares, as pessoas, os recantos que, anos a fio, foram seus.

Apanhando-os nesse estranho momento, queremos dizer aos Terceiranistas de 82 e a seus Pais, através destas páginas d'A CHAMA, que aqui ficam seus Amigos, seus Colegas, seus Professores, seu Colégio, todos sentindo sua falta e, intensamente, sua separação que, embora real e inevitável, é também por nós todos recusada.

Recebam nossos aplausos e homenagens pelos brilhantes lugares obtidos no último Vestibular. Seus resultados atingiram honrosas cifras: cerca de 89% de índice geral de aprovação. Sobre este total, 77% dos aprovados o foram para Instituições Públicas, Federais e Estaduais, e para a PUC.

Fizeram bonito!

Parabéns, moçada!

Aluizio (SOP 2º grau)

O Jornal do Brasil anuncia sua programação semanal.

caderno

B

Leitura
de todo
dia.

DOMINGO

O nome diz tudo.

DIVIRTA-SE

O lazer começa
na sexta.



DERROTE A INFLAÇÃO

Sempre aos domingos.

TURISMO

Viaja às quartas.

CARRO & MOTO
CLASSIFICADOS JB

JORNAL DO BRASIL JORNAL DO BRASIL JORNAL DO BRASIL JORNAL DO BRASIL JORNAL DO BRASIL

Circula
todos os sábados.

CLASSIFICADOS JB

JORNAL DO BRASIL JORNAL DO BRASIL JORNAL DO BRASIL JORNAL DO BRASIL JORNAL DO BRASIL

Resultado imediato
de 2.^a a domingo.

JORNAL DO BRASIL

TV

Domingo em
todos os canais.

COMIDA

O prato da quinta.

ESPECIAL

Um domingo-extra.

CASA

Um sábado
aconchegante.

QUADRINHOS

O domingo é criança

LIVRO

Enobrece seu sábado

Todo dia é dia de você se ligar no Jornal do Brasil. Um jornal que não vive apenas dos fatos. Mas que vive também de ser útil a seus leitores. Diariamente o Jornal do Brasil apresenta a melhor programação já criada por um jornal brasileiro: informação, cultura, diversão e muito lazer. Assim se faz o melhor Jornal do Brasil

JORNAL DO BRASIL

APM

em foco

A Associação de Pais e Mestres (APM) colabora fundamentalmente para a integração da Escola com as Famílias, prestando à Comunidade Educativa um excelente serviço. Aqui, notícias da nova Diretoria, dos planos para este biênio e das primeiras reuniões de Pais deste ano.



Reunião da Diretoria da APM com Pe. Lauro e os Coordenadores do SOP

OS NOVOS DIRETORES



PRESIDENTES

João Carlos de Rezende Martins e Dora Pouggy de Rezende Martins; ele, engenheiro civil; ela, do lar. Têm 7 filhos, dos quais 1 no São Vicente. Os outros, ex-Alunos.



VICE-PRESIDENTES

Benito Diaz Paret e Maria de Lourdes Lourenço Diaz; ele, analista de sistemas; ela, ex-professora de Filosofia e ex-professora do Departamento de Informática da PUC. Dos 7 filhos, 6 são Alunos do São Vicente. Quanto ao número de filhos no Colégio, eles se vêem em situação inversa à do Casal-Presidente.



RELAÇÕES PÚBLICAS

Miguel Dario Ardissonne Nunes e Alvacelli Pires e Albuquerque de Ardissonne, um engenheiro civil e uma professora de História, que têm 2 filhos, sendo a caçula uma linda garotinha de 9 meses.



TESOUREIROS

Pedro Eugênio Moreira Conti e Sandra Regina Sampaio Conti; ele, economista e professor da FGV, e ela, professora. Dos 3 filhos, 1 é nosso Aluno.



PLANOS

PARA 83/84

EM novembro de 1982, foi eleita a nova Diretoria da APM, que dirigirá a entidade no biênio 83/84. De acordo com os Estatutos, a posse da Diretoria se deu automaticamente com a passagem de ano.

Antes mesmo de ser empossada, a nova Diretoria participou das reuniões entre a Direção do Colégio e a Diretoria cujo mandato terminava, para tomar conhecimento das providências em curso, situação financeira, discussões sobre bolsas de estudos etc.

No mês de março, foram realizadas a reunião de Pais de novos Alunos e a Assembléia Geral Ordinária. Na primeira, coube à nova Diretoria apresentar a APM e seu papel na estrutura do Colégio. Na Assembléia Geral deu-se a

prestação de contas da Diretoria que se retirava e foram apresentados os planos de trabalho da nova Diretoria. Acerca destes planos, a CHAMA entrevistou o novo Casal Presidente, conforme a seguir se transcreve.

CHAMA — Como vocês chegaram à Presidência da APM?

CASAL — Sempre nos interessamos muito pela questão educacional, que está na raiz dos problemas humanos. Mas faltava um empurrãozinho para nos engajarmos mais ativamente na APM. Este empurrão veio sob a forma de convite para participar da última reunião da Diretoria, que antecedeu a Assembléia Geral Ordinária de fim de ano. Nesta reunião foi discutida a formação de chapas para o biênio seguinte. Concordamos com satisfação em fazer parte de uma chapa — que acabou sendo a única.

CHAMA — E qual o plano de ação da Diretoria?

CASAL — Conceitualmente, entendemos a APM como um órgão acessório do Colégio S. Vicente, cujo objetivo básico é promover a aproximação entre as duas principais influências educacionais sobre a juventude: o lar (Pais) e a escola (Mestres). Numa época como a de hoje, em que os valores convencionais estão sob contestação, a tarefa educacional complica-se muito: não temos mais a facilidade de transmitir a nossos filhos um código de procedimentos acabado e completo: é necessário, a cada passo, examinar o valor intrínseco das convenções, para que possamos transigir nas que não tenham maior fundamento ou até sejam nocivas e firmar posição quanto às que realmente são a expressão prática dos princípios morais. Neste contexto, a educação torna-se um processo recíproco entre Pais e Filhos, no qual estes levam a vantagem de uma carga de preconceitos muito menor. Parece-nos que os contactos dos Pais entre si e com o Colégio podem tornar-se uma grande ajuda no bom desempenho da tarefa educacional.

CHAMA — Mas como vocês pensam em trazer estes conceitos gerais em ações práticas?

CASAL — Nas reuniões que já realizamos, a Diretoria da APM mostrou invulgar apetite para atacar as tarefas que nos propusemos, o que é fundamental, pois não conseguiremos mobilizar os Pais se não nos mobilizarmos primeiro. Além disto, temos de conhecer o pensamento das Famílias, seus desejos e ansiedades, para que possamos estabelecer prioridades em nossos programas. Para isto, preparamos e enviamos às Famílias um questionário com amplo espaço para sua manifestação. Recebemos até agora cerca de 80 respostas, o que é pouco, considerando que a Comunidade Educacional do S. Vicente abrange cerca de 1.300 Famílias. Mesmo assim, muitas das respostas já trouxeram sugestões, idéias e críticas que contribuirão para tornar mais eficiente nosso trabalho.

CHAMA — Quais os programas que vocês têm em vista?

CASAL — Estamos programando para maio um ciclo de palestras sobre violência, tema proposto para este ano pela Campanha da Fraternidade; teremos ainda a Festa Junina e as comemorações do jubileu de Prata do Colégio. Estamos tratando de delinear os aspectos práticos de outras idéias que surgiram como a de um programa "tupiniquim" de troca de estudantes, como já existem com os Estados Unidos e a Europa. O Brasil é um país muito grande e com realidades regionais muito distintas. As vezes nos parece que o pensamento brasileiro ainda sofre do que talvez pudéssemos chamar de "síndrome de Portugal": não há uma consciência nítida de que o nome Portugal significa uma área de 92 mil Km² onde vivem 10 milhões de pessoas, ao passo que o nome Brasil cobre 8,5 milhões de Km² com 120 milhões de pessoas, com aspectos e condições que vão desde a tropical Amazônia ao complexo e vibrante S. Paulo, desde o patropi de Salvador até à neve de São Joaquim. O próprio Governo Federal é o primeiro a não compreender esta realidade e

pretende administrar tudo de Brasília, nos menores detalhes. Parece-nos que um programa interno de troca de estudantes poderia ajudá-lo a perceber que o Brasil vai muito além do rio Meriti.

CHAMA — Alguma declaração final?

CASAL — Por sua filosofia educacional, o Colégio São Vicente abre um vasto campo para a boa formação da juventude. Sendo um Colégio Católico, preocupa-se com a formação filosófica e religiosa, o que achamos fundamental para a educação da pessoa. É necessário que se tenha uma linha mestra, um eixo como referência, para que se possa agir na vida de maneira conseqüente, nem que seja para se fazer o oposto do que foi ensinado. Quem tem bússola sabe onde é o Norte e pode decidir ir para o Sul; quem não tem está simplesmente desorientado, não sabe para onde vai. E fora de dúvida que a tarefa educacional, nos dias que correm, é muito mais trabalhosa do que nos tempos do "código pronto". Em compensação, existe a chance de se colherem frutos muito melhores. É para transformar esta chance em realidade que devemos todos nós — Pais e Mestres — dedicar o melhor de nossos esforços.



Chope e papo depois da reunião de Pais

REUNIÃO DOS PAIS NOVOS

FOI muito proveitoso o encontro realizado com os Pais dos Alunos novos, no dia 21 de março de 1983, no auditório do Colégio.

Pe. Lauro abriu a reunião, apresentando os componentes da mesa, e logo após fez uma rápida e clara análise sobre a filosofia do Colégio, baseada nos princípios da Educação Libertadora.

Abordou os principais pontos referentes a esta filosofia, tendo como base o Aluno como sujeito e agente social.

Posteriormente, a Coordenadora Nina M^a Vernes da Cunha explicou o funcionamento do SOP, seus componentes e a integração com os princípios educacionais do Colégio.

O funcionamento do SOE foi apresentado pelo Orientador Wander Francisco de Paula, também dentro dos mesmos critérios adotados na exposição da Nina.

Coube ainda à Professora Dinéia Wolney Costa esclarecer os Pais sobre as diretrizes e objetivos religiosos do Colégio.

Após estas exposições, João Carlos e Dora Pougy de Rezende Martins (Casal Presidente da APM) explicaram as funções da Associação e fizeram a apresentação dos membros da nova Diretoria.

Finalmente, foi dado um espaço de tempo

para que os Pais pudessem fazer perguntas.

Várias dúvidas foram formuladas e logo esclarecidas.

Por fim, o encontro terminou de maneira bastante agradável, dentro de um clima de descontração e amizade, através de uma visita informal às instalações do Colégio e de um bate-papo amigável acompanhado de chopinho e batatas fritas.

Miguel e Alvacoeli
Rel. Públicas da APM.

ASSEMBLÉIA GERAL DA APM

NO dia 28 de março foi realizada a Assembléia Geral Ordinária da APM, no auditório do Colégio.

A Assembléia foi aberta pelo Pe. Lauro que passou a palavra ao Dr. Aylton Reinert, Presidente da APM no período 81/82, para a apresentação das contas da Diretoria, as quais, propostas à apreciação foram aprovadas por unanimidade.

A seguir, João Carlos de Rezende Martins, atual Presidente da APM, dirigiu um agradecimento à Diretoria anterior.

O Casal Diretor de Relações Públicas, Miguel e Alvacoeli P. e A. de Ardissonne, apresentou um esboço das atividades já programadas pela APM, para os anos de 1983 e 1984, que terão como pontos culminantes a comemoração do jubileu de Prata do Colégio, no dia 30 de março de 1984, e os 50 anos de sacerdócio do Pe. Joaquim da Silveira Horta, fundador do Colégio.

Aproveitando a oportunidade da presença das Famílias no Colégio, foram abordados dois temas que orientarão os trabalhos educacionais este ano:

- 1) Educação para a vivência dos valores
- 2) "Fraternidade sim, violência não"

Educação para a vivência dos valores, nosso primeiro tema, foi analisado por Hugo Paiva, que fez um apanhado sociológico e político do assunto, baseado no texto oficial do Congresso da Confederação Interamericana de Educadores Católicos (Caracas, janeiro 1983).

O 2º, ligado à Campanha da Fraternidade de 1983, foi apresentado pelo Diretor, Pe. Lauro, que deu uma visão geral do assunto, relacionando-o com as atividades escolares.

Após algumas perguntas dos Pais e as conseqüentes respostas, a reunião terminou com o já costumeiro "bate-papo" informal no pátio do Colégio, acompanhado do chopp e das batatas fritas.

Miguel e Alvacoeli,
Rel. Públ. da APM.



Mesa de Presidência da Assembléia Geral

Nos salões do Automóvel Club, os Terceiranistas de 82 fizeram reviver os Anos Cinquenta, para marcar suas alegrias e, desde já, suas saudades



O Terceiro Ano Fez Recordar Anos Cinquenta

A genial idéia de promover uma festa de formatura diferente do guaraná com bolo no refeitório, uma arraigada tradição que, sem dúvida, possui raízes na simpatia dos Vicentinos pela pobreza e pela caridade, partiu de Mauro Vianna, colega nosso, e teve livre curso no seio do Terceiro A, uma turma que certamente haverá de gerar advogados, comunicólogos e cientistas sociais mais de direita ou de esquerda, embora todos perdidamente festivos.

Ora, é bem verdade que um empreendimento daquele quilate não se faz só com idéias e espírito festivo: muitos colegas e amigos trabalharam com as mil dificuldades surgidas, apesar do incentivo e do apoio que tivemos de Pais e Professores. Ainda me lembro muito bem da Fabiana Mello e Souza, da Thais Campanella, da Graziela Stramandinoli e de tanta gente que vivia às voltas com a venda dos convites e com os outros problemas.

Aos poucos, a idéia da festa, que nos parecia bastante difícil de organizar, foi-se tornando concreta com a adesão do Primeiro e do Segundo Ano de então.

Até que chegou o dia tão esperado: lá, no Automóvel

Club, um dos salões elegantes dos anos cinquenta, o décor para a festa estava sendo preparado com flores enquanto que os Formandos e Formandas aplicavam os últimos retoques no traje ou no cabelo. E, assinalada a falta do lança-perfume, característica fundamental da época, pode-se dizer que o ambiente esteve perfeitamente caracterizado, tanto assim que Pais e Professores, como Farias e Talvane, tiveram oportunidade de relembrar os seus verdes anos ao som de Glenn Miller, twists e bôleros, mostrando-se excelentes dançarinos.

Um dos momentos altos da festa, inesquecível para mim, foi a chegada da professora Luísa Aieta, homenageada da turma A, em seu magnífico vestido negro, que, dada a fila para comprimentá-la, chegou a me lembrar a chegada de Madame Glavari na *Viúva Alegre*, de Franz Lehar; é que, por assim dizer, a festa foi como um sonho, como uma ópera fantástica, em que todos aqueles amigos, aquelas pessoas queridas, estavam presentes, devidamente embeçadas, dançando como nunca, uma opereta feita por nós!

Houve também uma apresentação do Coral vicentino, regido pelo impecável maestro Paulinho Pauleira, de casaca e

tudo, embora lhe tenha faltado a batuta. E, como não poderia faltar, tivemos os discursos dos Professores homenageados: Luísa, Vasconcellos e Fernando, que também falaram em nome do universalmente querido Professor Palhares, Paranimfo de todos os Formandos de 1982, impedido de comparecer.

Depois da meia-noite, quando tivemos as valsas, a orquestra atacou o rock para finalizar num grito de carnaval, onde, com a desenvoltura que lhe é peculiar, o Padre Venuto demonstrou que a Igreja não só reza mas também se for o caso, dança e samba.

Muitas foram as presenças elegantes do baile e quem esteve lá viu com os seus próprios olhos; mesmo que se costume dizer, entre os columnistas, que em sociedade tudo se sabe, eu, como zóximo da imprensa alternativa, faço questão de ajuntar que nem tudo se diz ou, do contrário, os nossos amigos que se formam este ano e que não estiveram lá perderão a curiosidade e se deixarão acomodar com o bolo e guaraná no refeitório, ao invés de tratar da organização de um superacontecimento naquele estilo, ou em outro qualquer, para marcar a sua despedida, o que seria deplorável. **Kenzo Paganelli** (3º A) — História PUC e UFF

Rui,
prepa

Profe
mesm

Pedro
men



Filipo e Marcos (D), na alegria da festa caprichosamente parada, esforçadamente merecida e gostosamente curtida



Professores Talvane (E) e Vasconcellos, com Denise e Tatiana: na alegria, mesmo triunfo, mesma recordação!



Frederico, Maria Cláudia, Rogério e Cláudia: os sonhos das moças, os sonhos dos meninos-moços.

OITAVA SÉRIE TAMBÉM DANÇOU NA SUA VITÓRIA

É praxe do Colégio marcar o fim do curso de 1º Grau, isto é, da oitava série, com uma Missa comemorativa, aberta a todos. Esta prática não transmitia o sentido de alegria, tornando-se apenas uma formalidade.

Em 1982, o Professor Agildo propôs a realização de uma festa de formatura, idéia logo aprovada pelos Alunos, que imediatamente começaram a trabalhar com a venda de convites. Foi alugado o salão do Clube Monte Líbano, que forneceu o buffet, sendo a data confirmada para depois das recuperações finais.

A noite de 16 de dezembro tornou-se inesquecível para os Alunos da oitava série. A alegria e a descon-

tração estiveram presentes do primeiro ao último minuto, num clima de confraternização geral entre Professores, Pais e Alunos. A pista de dança esteve sempre cheia, pois a animação contagiou todos. Além disso, o fato de terminarmos uma fase de nossas vidas tornou mais importante a festa. Em suma, foi com pesar que deixamos o Clube, com o sol quase nascendo.

Esperamos que o exemplo seja seguido e as próximas oitavas séries façam festas tão alegres e espontâneas como esta. Mas isso só será conseguido com o trabalho e o entusiasmo dos Alunos.

Ronaldo Brandão Vi-
gas (1º-A)

A COLEGIAL



Roupas, uniformes em geral para meninos e meninas. Enxovais e móveis para bebês. Tudo isto com crédito imediato e vários planos à sua escolha... Vale a pena conferir!

Uniformes que são um barato!

Centro: Largo de S. Francisco 38-40
Tel: 221-0278

R. Sete de Setembro 165
Tel: 221-6039

Ipanema: R. Visc. Pirajá 8-A
Tel: 287-3200



Também em Ramos, Méier,
Tijuca, Madureira e Niterói

COORDENAÇÕES VERTICAIS

O Serviço de Orientação Pedagógica (SOP) é auxiliado pelos Coordenadores Verticais, que unificam e dinamizam as propostas e os trabalhos dos Professores de uma área de estudos. Estamos planejando criar as Coordenações Verticais também de Línguas e de Ciências (do 2º Grau).

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

A função do Coordenador Vertical é coordenar o trabalho da equipe de sua área.

Tenho procurado fazer isso, em todos os níveis, por meio de reuniões periódicas já previstas no planejamento anual, de comum acordo com o Coordenador Pedagógico.

O trabalho de toda a equipe é uma sofrida e constante busca de atualização, dentro do espaço que nos oferece o currículo oficial. Este ano, tivemos algumas modificações:

2º Grau

Reformulamos o conteúdo programático, no sentido de atender melhor a uma distribuição da Literatura por séries.

Com a extinção do Curso Profissionalizante, a 1ª Série teve o acréscimo de uma aula semanal que é, especificamente, de Redação, inclusive com um Professor distinto do de Língua e Literatura. A partir de 1984, a 2ª Série (que optou pela continuação do Curso Profissionalizante) terá também esta aula.

A Turma A da 3ª Série (área de Ciências Humanas) teve também este acréscimo semanal de aula de Redação. As Turmas B e C, áreas respectivamente de Ciências Biomédicas e Ciências Tecnológicas, não tiveram esse acréscimo em aula de Redação por impossibilidade de tempo.

1º Grau II

Por resolução de todos os interessados deste nível, foi adotado o livro "NOVO PORTUGUÊS ATRAVÉS DE TEXTOS", de Magda Soares, autora reconhecidamente competente, um dos responsáveis pela renovação do ensino de Comunicação e Expressão em Lin-

gua Portuguesa. Estive pessoalmente com ela, em longa conversa, quando combinamos uma vinda sua ao Colégio São Vicente para um encontro com os Professores da área.

1º Grau I

A 4ª e 3ª Séries, neste ano, têm como manual de apoio "COMEÇO DE CONVERSA", de Magdala Lisboa Bacha e Tamira Lisboa Bacha, também aceito com alguma restrição (qual o livro ideal?) pelos Coordenadores e Professores.

A 1ª e 2ª Séries continuam na linha do ano passado.

Minha grande preocupação atual, como Coordenador Vertical: — busca da maior unidade possível no trabalho a desenvolver; — determinação de conteúdos por série, dentro de um critério de progressividade; — seqüenciação desses conteúdos nas séries.

Padre Humberto Venuto, Coord. Vertical de Com. e Expressão

MATEMÁTICAS

O projeto de ensino da Matemática aqui no CVSP tem como linhas básicas:

a) Redistribuir o programa nas séries, respeitando o nível de maturidade em que os Alunos se encontram e atenuando os "degraus" que ainda existem de uma série para outra.

b) Dar maior ênfase ao raciocínio lógico, reduzindo os métodos de mecanização na resolução de situações-problema. Esta linha pressupõe que vale mais o Aluno demorar mais tempo efetuando uma "conta", porém com consciência do que está fazendo, do que decorar a montagem de algum algoritmo para obter o resultado. O algoritmo (que tem sua importância prática) não deve ocupar o lugar (que quase sempre ocupa prematuramente) dos conceitos básicos e das propriedades das operações.

A habilidade e destreza não se dão a ninguém. As pessoas é que têm que adquiri-las com a prática, através de experimentos.

c) Levar o Aluno a descobrir os objetos da Matemática (propriedades, estruturas, conceitos, etc.), através de situações concretas, em uma primeira fase (método indutivo), para que ele atinja a abstração necessária para prosseguir no aprendizado (método dedutivo). É claro que esse comportamento está intimamente ligado à descoberta da própria necessidade da Matemática.

d) Não dividir a Matemática (na apresentação aos Alunos) em tópicos estanques que seriam esgotados ao longo de cada série.

Na medida do possível (e sem atropelos), apresentar situações que envolvam conceitos ou que pertençam a tópicos que só seriam vistos mais adiante, em uma metodologia mais tradicional.

Exemplos: O Aluno espera longo tempo para trabalhar com frações decimais, quando já opera (no seu dia-a-dia) com centavos.

Aprende frações equivalentes mas espera 2 ou 3 anos para entrar em contato com um "percentual" (que é uma fração com denominador 100).

Já conhecendo frações, entra em contato com os "números relati-

vos" operando apenas com os inteiros, quando poderia estender-se também aos fracionários (dentro de certos limites, é claro).

José Cláudio Veloso
Coord. Vertical de Matemática

ESTUDOS SOCIAIS

HISTÓRIA, Geografia, EMC e OSPB integram, no Colégio S. Vicente de Paulo, a área de Estudos Sociais. (Não se julgou oportuno acrescentar a esta lista a Educação Religiosa, porque não é uma disciplina como as outras. Visa, antes de tudo, dar sentido à vida, pelo anúncio de uma mensagem que espera resposta e compromisso livres, em vista da salvação ou da plena realização humana.)

Por falta de clara definição teórica, a área de Estudos Sociais está, certamente, exposta a ser a mais controversa entre as diversas áreas de estudos. A própria Lei 5.692, ao fixar, como seu objetivo, a integração espaço-temporal e social do educando em âmbitos gradativamente mais amplos, abriu caminho para diferentes interpretações.

Que sentido dar, por exemplo, à palavra "integração"? Significará ajustamento, adaptação do Edu-

cando ao meio em que vive, convive e age? Ou inserção dinâmica e crítica, de modo a tornar-se sujeito capaz de atitudes a favor da mudança ou transformação social?

Só o segundo sentido está em coerência com a filosofia do Colégio São Vicente, embora não se possa afirmar que todos os Pais e Professores tenham consciência disto.

O que é prioritário, nesta perspectiva, não é tanto conhecer a terra, mas o homem que habita a terra. Não é estudar os acontecimentos, mas a história dos acontecimentos. Em palavras mais explícitas: entende-se, no Colégio, que o conteúdo básico da área de Estudos Sociais é o estudo do processo, cada vez mais complexo e completo, de transformação da natureza pela ação do homem e das relações que os homens estabelecem entre si, em suas múltiplas manifestações, através dos tempos, até nossos dias, na medida em que têm significado e importância, para a compreensão da fase de desenvolvimento em que nos encontramos.

Esta proposta pedagógica exige, da parte dos Professores da área, atualização permanente e penetração na filosofia dos Estudos Sociais. Caso contrário, como proporcionarão aos Alunos condições de busca dos elementos teóricos para interpretação das situações vividas no passado e no presente? Ao mesmo tempo em que estudam as situações de outros homens e sociedades, em outros lugares e tempos, pouco a pouco, os Alunos deverão apropriar-se dos conceitos indispensáveis à análise da realidade, à



MIRAFLORES

CRECHE — MATERNAL
JARDIM — ALFABETIZAÇÃO
EXTERNATO E
SEMI-INTERNATO

CONVÊNIO COM O COLÉGIO
SÃO VICENTE DE PAULO
Rua General Glicério, 40
225-5917
Rua das Laranjeiras, 537/539
205-7047

COCKTAILS E RECEPÇÕES EM GERAL

CATEGORIA INTERNACIONAL

Serviço de banquetes, almoços e jantares — fornecimento de garçons aluguel de pratarias, réchauds, mesas, cadeiras, toalhas, copos e todo material de serviço

ISIDRO S. RODRIGUES COMÉRCIO
E SERVIÇOS DE BUFFET

RUA DAVID CAMPISTA, 35
TELS.: 286-7419 — 246-6685

COORDENAÇÕES VERTICAIS

interpretação dos fatos e da ação do homem sobre o meio. Deverão aprender a ordená-los e articulá-los, logicamente, de modo que também eles sejam capazes de utilizá-los ao invés de apenas reproduzir os raciocínios dos livros e Professores.

Vê-se que a tarefa dos Professores da área de Estudos Sociais é hoje difícil, mas gratificante, e de suma importância para a formação do pensamento das novas gerações.

Para ajudá-los, contam com a presença de um Coordenador, cujas funções principais, definidas desde 1980, são as seguintes:

- Compatibilizar e dar coerência aos programas;
- Discutir mais profundamente os objetivos, conteúdos, métodos e abordagens mais adequadas às diferentes séries;
- Cuidar da integração entre as Coordenações Verticais das outras áreas;
- Tomar medidas para a atualização permanente dos Professores;
- Receber os Pais, quando solicitado, para informar a respeito das iniciativas da Coordenação e, eventualmente, conseguir seu apoio para projetos da área de Estudos Sociais.

O Coordenador atende aos Professores, individualmente, e em grupos, nas reuniões periódicas, programadas para o ano letivo. Nesse primeiro bimestre, deu-se maior atenção às Professoras das quatro primeiras séries do 1º Grau, proporcionando-lhes, além das reuniões periódicas, quatro sessões de reciclagem, aos sábados, de 8h30min às 10h30min.

Hugo Paiva
Coord. de Estudos Sociais

pelos Professores de Ensino Religioso, dos quais um exerce a função de Coordenador, e outro, a de Secretário.

Sua tarefa principal é pensar os objetivos, o modo e os limites da Educação Religiosa dos Alunos, a partir da natureza, das finalidades do Colégio, e da realidade religiosa dos Alunos.

Justifica sua existência a um duplo título: Por o São Vicente ser um Colégio de Padres — e por reconhecer que o sentimento ou senso religioso ou a religiosidade constitui um componente essencial e original do ser humano, irredutível a qualquer outro fator. Esta religiosidade do homem manifesta-se, concretamente, na procura espontânea dos valores e, sobretudo, de um sentido radical para a existência. O fato de todo homem poder, potencialmente, fazer-se, por exemplo, ou cristão ou umbandista, ou escolher outra religião qualquer, pressupõe a existência de uma dimensão religiosa à qual sua escolha dará um rumo explícito e consciente, que poderá aprofundá-la e enriquecê-la.

Visando o Colégio a educação integral de seus Alunos, não poderia deixar esquecida sua educação religiosa e cristã.

A partir, porém, de considerações como as acima mencionadas, e atendendo também à preocupação, psicológica e social, de não introduzir nenhuma segregação por razão religiosa, o SOR distingue, em sua programação dos cursos, no Colégio São Vicente, uma **educação religiosa**, que é seu objetivo pedagógico prioritário, e uma **catequese católica**.

A catequese católica, doutrinária e sacramental, destina-se a Alunos católicos, e é dada em encontros fora dos horários das aulas, em vista da preparação da Primeira Comunhão e do Crisma.

Não dispensa a catequese paróquial ou dos grupos e comunidades eclesiais de base, às quais compete o aprofundamento da Fé na vida litúrgica e na inserção da vida comunitária.

Nos currículos programados para as diversas séries do Colégio, o objetivo do SOR é criar condições

que possibilitem ao Educando uma formação religiosa básica e uma formação social e humana, numa perspectiva cristã, aberta à compreensão mútua e à fraternidade. Embora estes cursos se orientem numa linha confessional católica, não são doutrinários. Partem da experiência vivida dos Alunos, em casa, no Colégio, nos acontecimentos, e tendem para uma gradual referência explícita ao Evangelho. Os cursos não tomam a Fé Católica como ponto de partida, porque, num meio pluralista e aberto, não se pode pressupor este dado. Os cursos não programam também a Fé católica como objetivo, pois a Fé, por sua própria definição, é dom, graça de Deus.

Hugo Paiva

CIÊNCIAS

A proposta curricular para Ciências está apoiada na visão de ciência como um método de trabalho pedagógico que estimula a formulação de novas questões, que questiona as afirmativas já estabelecidas ou que apresenta nova interpretação a enunciados já resolvidos.

Esta proposta é operacionalizada à luz dos sete temas centrais do curso (metodologia e habilidade científica, classificação, estruturas ambientais, transformações materiais e energéticas, seres vivos como estruturas, ecologia, evolução), os quais, abordados direta ou indiretamente em cada série, promovem a integração vertical da disciplina, buscando estimular ações que visem o respeito à vida sob todos os aspectos.

Como inovação, na proposta deste ano letivo, posso citar a realização do Seminário de Ciências em outubro e o início dos estudos para fazermos a horta, o biotério e o aproveitamento do morro da Escola para as aulas de botânica, zoologia e ecologia.

Jacob, Coord. Vertical de Ciências

FORMAÇÃO RELIGIOSA

O Serviço de Orientação Religiosa (SOR), distinto da Equipe Pastoral do Colégio São Vicente de Paulo, é integrado

GENTE NOSSA

COMPANHEIROS QUE NOS DEIXAM

Jorge Luiz

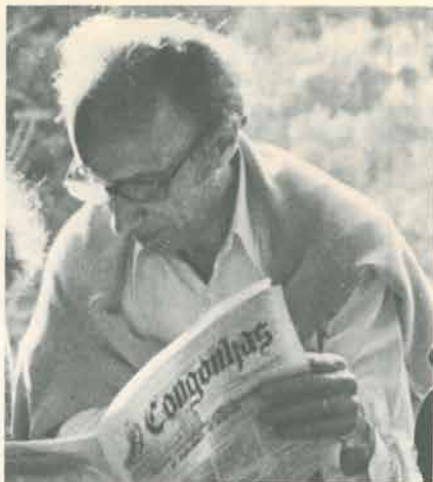
Foi em 1966 que Jorge Luiz e eu começamos a ter um contato maior. Naquele ano, pela primeira vez em sua existência, o Colégio São Vicente de Paulo teria uma turma de 3º ano do 2º grau (antigamente chamado 3º Colegial). Pela vez primeira, o Colégio devia preparar um grupo de Alunos para enfrentar com sucesso o terrível vestibular de então. Chamado pelo Diretor, Pe. Marçal, para a Coordenação de todo o curso colegial (2º grau), meu amigo Jorge mostrou, logo de saída, uma das facetas do seu caráter. Havia quem defendesse a idéia de se chamarem Professores famosos, nomes de primeira grandeza, para formar o corpo docente que iria preparar os Alunos do 3º ano. Jorge deixou bem claro que ou o Colégio confiava na sua equipe ou não poderia contar com ele para a Coordenação. Sua firmeza e seu poder de persuasão permitiram que os Professores da Casa pudessem demonstrar que também eram capazes. Aquele ano de 1966 foi um ano duríssimo, o Colégio não contava com uma infra-estrutura adequada para as necessidades que a preparação competente dos Alunos do 3º ano exigia. Lembro-me perfeitamente que eram os próprios Professores e o Jorge Luiz que, com um duplicador a álcool, rodavam na "mecanografia" as folhas de exercícios que entregariamos aos alunos.

Terminado o ano, nossos esforços foram plenamente coroados, com uma aprovação espetacular dos nossos Alunos para as melhores faculdades.

Sem querer ser humilde, posso dizer que a força da personalidade do Jorge, sua capacidade de liderança, sua visão extraordinária sobre educação é que permitiram tal resultado. Foi ele que descobriu na turma do 3º ano um líder que iria nos ajudar muito: Sotelino. E até hoje, quando nos referimos a esse ex-Aluno, Jorge vibra, e vibra daquela maneira muito especial como só as pessoas altamente sensíveis como ele são capazes de vibrar.

Amigo, muito leal, exercia uma liderança tão tranqüila que nunca pareceu ser chefe: sempre acreditou no trabalho em equipe e por isso mesmo era muito mais nosso colega que "O COORDENADOR".

Nunca teve medo de reconhecer seus erros ou de admitir que não se empenhara como devia em determinados assuntos. Quando o São Vicente ainda não possuía salas com ar refrigerado, era um suplício dar a 3ª aula no 1º andar. Nós, professores, vivíamos reclamando com o Jorge a barulheira que faziam os pe-



queninos do primário na hora do recreio. Pois bem, no ano seguinte o Jorge voltou a dar aulas e, certa feita, na sala dos Professores, nos disse: "Olhem, quando vocês reclamavam do barulho eu acreditava e levava até à direção tal reclamação. Mas nunca me empenhei muito. Agora é que posso aquilatar quanta razão vocês tinham." Mas seu trabalho continuou e, mudando a filosofia do Colégio aqui e ali, deu a nós todos o São Vicente que conhecemos, sem desmerecer uma série de pessoas que trabalharam e que deram o melhor dos seus esforços ao Colégio. Acredito que o São Vicente, na sua quase totalidade, é o Jorge Luiz. Foi graças ao seu trabalho que nosso Colégio se tornou muito conhecido; foi pela sua dedicação que um Colégio que em 1965 ameaçava extinguir-se (o número de alunos de ano para ano era cada vez menor) transformou-se em um Educandário tão procurado.

Posso dizer que fui um privilegiado em tê-lo conhecido, e tenho pena de que nossos Alunos atuais não possam ter um contato mais íntimo com esse homem tão pleno de qualidades e que tanto poderia dar para a sua formação. Infelizmente nós o perdemos para o Estado, mas aqueles que com ele conviveram jamais esquecerão as suas lições de liderança, de bondade, de lealdade, de dedicação, de disciplina e de força de vontade.

É com grande pesar que vejo a saída do Jorge, pois com ele se foi, para mim, muito do São Vicente que eu amo.

Palhares

Moacyr de Góes

O Colégio perdeu o Góes!

Perda irreparável! Irreparável, porque ninguém substitui ninguém. Somos únicos e inconfundíveis. Ninguém é nossa imagem e semelhança. O Góes foi único e inconfundível, portanto insubstituível. Inconfundível em sua sensibilidade de Educador, em sua capacidade de organizar, no trato otimista e risinho com as pessoas, na confiança que depositava nelas, na paciência de saber esperar, na sabedoria de ouvir, na oportunidade de saber falar, sem ter a última palavra que era colhida através do consenso da comunidade, no zelo em estimular sem atropelar, no delicado respeito em corrigir sem ofender. O Góes é a vitória da bondade. "Feliz o que tem coração bom, porque conquistará a terra". Pela bondade conquistou o São Vicente, mostrando ser viável a Filosofia que anima o comportamento da Casa.

A saída do Góes é perda irreparável. É menos um ouvido a nos ouvir, é menos uma voz a nos falar, é menos um coração a nos acolher. Separação sofrida com sabor de morte! O São Vicente morreu um pouco.

Este é o mistério de quem sai. No entanto, há um mistério de permanência em quem fica: "Eu vou, mas ficarei". O Góes permanecerá, na marca indelével de sua conduta de Educador que sempre "ajudou o vôo sem jamais pretender substituir as asas".

Lopes (SOE 2º Grau)



EIS A QUESTÃO

Neste número d'A CHAMA, estamos lançando um concurso que consiste apenas em responder a pergunta abaixo. O concurso é aberto a todos os Alunos do Colégio, e aqueles que quiserem participar deverão recortar o cupom ao lado, preenchê-lo e depositá-lo na urna existente na Tesouraria do Colégio até o próximo dia 15 de

maio. Dentre as respostas certas serão sorteadas 20, cujos remetentes receberão como prêmio um vale para a cantina do Colégio no valor de Cr\$ 800,00. Se algum Aluno desejar mais cupons, procure na Tesouraria. Será permitido que o mesmo Aluno envie mais de 1 cupom, embora fique estabelecido que ninguém será sorteado mais de uma vez. Os vales serão entregues em classe e terão validade por 15 dias. A lista dos sorteados será afixada no quadro de avisos do saguão de entrada do Colégio.

EIS A QUESTÃO

QUAL A DATA DA PROMULGAÇÃO DA ATUAL CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

RESPOSTA: _____

NOME DO ALUNO:.....

TURMA:

A CHAMA

Concurso publicado no nº 36
ABRIL 83

GENTE NOSSA

☆ Parabéns aos Aniversariantes! ☆

DE MAIO	SETOR	DATA
Manoel de Jesus Maia	Portaria	01/05
Jorge Ubiraja Marques de Sousa	Professor	02/05
Mozart Rodrigues Saraiva	Inspetor	02/05
José Eugênio de Macedo	Professor	07/05
Maria Elena Modenesi do Amaral	Dep. Pessoal	11/05
Suely Maria Manhães Maud	Professora	13/05
Alfredo Antunes	Carpinaria	20/05
Nina Maria Vernes P. da Cunha	Coordenadora	20/05
Luiza Siciliano Aieta	Professora	23/05
Maria Eugênia Barroso Pereira	Professora	27/05
Sílvia Regina Carvalho dos Santos	Enfermaria	30/05

DE JUNHO	SETOR	DATA
Idália de Oliveira Pessoa	Cozinha	01/06
Eduardo Fernando Mendonça Motta	Professor	02/06
Wander Francisco de Paula	Coordenador	02/06
João Paulo Fernandes da Silva	Inspetor	02/06
Gilberto Resende de Azevedo	Professor	05/06
Andréa Alves de Mattos	Professora	08/06
Filomena Lúcia U. Cavalcanti	Professora	08/06
Maria Therezina Pereira da Serra	Tesouraria	09/06
Maria Lúcia de Castro Alves	Professora	10/06
Magnólia Alves de Lima	Servs. Gerais	15/06
Luiz Fernando Chaves Ramos	Professor	19/06
Dinah Ribeiro Costa	Administração	26/06
Pedro Augusto de Souza	Zeladoria	28/06
Vilma Gledice Lins Cavalcante	Professora	28/06
Sheila Dain	Professora	29/06
Pedro Paulo Pereira	Inspetor	29/06



Formatura: uma forma de o Colégio crescer

Emília do Amaral Costa
Formou-se pelo Instituto de Aplicação Santa Izabel
Curso — Formação de Professores
Formatura em — 22.12.82

Estatísticas da Família Vicentina 83

Alunos do 1º Grau	1.050	
2º Grau	539	
Supletivo:	350	
Total Geral	1.939	
Professores:	120	
Funcionários:	78	
Pais novos:	222	
Total de Famílias:	1.311	(incluindo os novos)

NOVOS COMPANHEIROS



1 — Maria Cláudia da Amorim — Ciências — 7ª série



2 — Ângela Cristina Porto Cavalcante Melman — Artes — 2ª série



3 — Maria Lúcia de Castro Alves — Ed. Musical — 2ª série



4 — Ieda Szkumik Stulberg — Inglês — 7ª série



5 — Sérgio de Vasconcelos Linhares — Biologia — 3º ano



6 — Sérgio Luiz Nunes Pereira — Geografia — 2º ano



7 — Roberto Benetti Mallet — Biologia — 1º ano



8 — Fernanda Schnoar Penido Monteiro — Inglês — 1º e 2º anos



9 — Ana Maria Gonçalves Pena — História — Supletivo



10 — Antônio Luiz de Andrade — Zeladoria



11 — Antônio Batista Araújo — Inspetor



12 — Rosa Maria Reimão Santos — Almoarifado



13 — Cátia da Silva Campello — Biblioteca



14 — Migdon Pinto Coêlho Gonçalves de Souza — Coordenação Extraclasse

NASCIMENTOS



• **Daniel** — Filho do Prof. Sidney (Ciências) e Rosely nasceu em 29.01.83



• **Elisa** — Filha do Prof. Sívio (Biologia) e Lídia nasceu em 09.12.82



• **Sandro** — Filho do Prof. Sérgio Maia (Religião) e Maria Fernanda nasceu em 15.01.83



• **Frederico** — Filho da Profª Heloisa (SOE) e Sívio nasceu em 24.02.83



• **Daniel** — Filho do Prof. Jacob (Coordenador Vertical de Ciências) e Márcia nasceu em 06.12.82

• **Fernanda** — Filha da Profª Marly (1ª série) e Fernando José nasceu em 22.02.83

• **Ângelo** — Filho da Profª Sheila (Supletivo) e Gilberto nasceu em 03.04.83 (ainda não tinham sido fotografados, quando do fechamento desta edição).

MUITO GENTE!

CERTA vez me perguntaram se determinada Professora era boa. Não sei, respondi. Como? Ela não é professora da sua filha? É. E, então? Não sei.

Na verdade, não sei bem o que é um bom Professor. É aquele que enche a turma de deveres? Aquele que dá aulas de salvação, enquanto os Alunos, entediados, submetidos a um parlavrório que, muitas vezes, nada tem a ver com eles, reagem a esse sufoco, atirando giz uns nos outros ou gaiotas de papel? É o Professor linha-dura que ameaça céus e terra?

Sinceramente, não sei. Mas, se a amiga que me indagou sobre a eficiência daquela Professora quiser saber como ela se comporta como pessoa, como se



Profª Maria Celeste Braga

relaciona com seus Alunos, eu posso responder.

No ano passado ela teve dissabores, como todo mundo, acrescidos de um problema de saúde do marido e dos cuidados com um filhinho pequeno.

Envolta em preocupações, ela ia ministrar suas aulas. Teve, porém, tempo,

ou melhor, teve olhos para ler os caderninhos de criatividade dos Alunos e comentar, nos rodapés das páginas, as historinhas ali contidas. Fazia observações e questionava as crianças, que, motivadas por essa demonstração de interesse, respondiam sempre. Não havia aquele visto seco, frio, tão comum nos cadernos escolares. Havia o diálogo, a comunicação pessoal.

Se ela foi ou é boa Professora, eu ainda não sei. Acredito que sim. Mas, para mim, muito mais importante do que ter transmitido noções de Comunicação e Expressão ou de Matemática, foi a lição que ela deu aos Alunos: um exemplo de atenção ao próximo.

Vanice

ESTUDO DIRIGIDO A.M.A.

(Aulas Particulares)

- Método moderno
- Ensinamos "como" estudar.
- Todas as matérias.
- 1º e 2º graus — Madureza — Vestibular
- Escola Naval — Escola Técnica — Concursos.

Rua Almirante Tamandaré 66 sala 514
Tel.: 245-2829 Flamengo

ESCOLHA DE PROFISSÃO?

Informação Ocupacional e Orientação Vocacional

Núcleo de Orientação Vocacional

Método Psicodinâmico
Atendimento Individual e Grupal
Psicóloga Irene Zaslavsky,
CRP 05/1304 — Tel.: 205-2936
Orientação Educacional Marita
Pinheiro, Reg MEC 4019 —
Tel.: 245-1266

ANUNCIE

A revista A CHAMA atinge 1.300 famílias de Alunos do São Vicente. Calculando-se uma média de três leitores por família, temos um total de 3.900 leitores, pertencentes, em sua maioria, a faixas de bom poder aquisitivo. A tabela de preços para veiculação de anúncios é a seguinte:

Classificados: Cr\$ 500,00 (por linha de 31 batidas)

Página inteira: Cr\$ 50.000,00
1/2 página: Cr\$ 26.000,00
1/4 página: Cr\$ 13.500,00
5,5cm X 7,6cm: Cr\$ 10.000,00
3,8cm X 5,2cm: Cr\$ 5.400,00

Os Classificados deverão ser enviados datilografados e os anúncios maiores em arte-final, para Rozani, Secretária do Diretor. Caso a publicidade seja veiculada em três números seguidos, haverá um desconto de 10% sobre o preço anterior. A entrega do material deverá ser feita até o dia 10 de cada mês.

Anunciando em A CHAMA, você e sua empresa estarão colaborando para que a revista possa se autofinanciar e progredir na realização de seus compromissos para com as necessidades e iniciativas educacionais.

CLASSIFICADOS

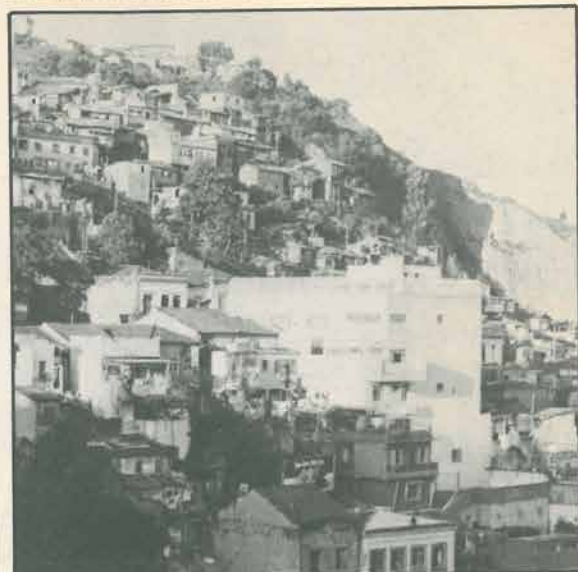
AULAS PARTICULARES DE HISTÓRIA — PEDRO PAULO, UFRJ. Tel. 225-6043.

AULAS PARTICULARES todos os matérias 1º e 2º Graus. EQUIPE UNIVERSITÁRIA Tel. 201-2817 e 273-0256

CONTIGRÁFICA — 35 anos servindo ao Estudante e ao Bairro. Rua das Laranjeiras, 48 A. Tel. 245-6245.



Creche S Vicente (Morro da Providência). Crianças que precisam de gente que ame, conte histórias, leve roupas, brinquedos, comida e calor humano.



As Crianças Carentes Esperam por Você no Morro da Providência



EM todos os números d'A CHAMA, o núcleo da Associação de Caridade de São Vicente de Paulo, que funciona nas dependências do Colégio, integrado por Mães de Alunos e ex-Alunos, comparece diante da Família Vicentina com avisos, apelos, promoções etc.

Este ano, neste primeiro número, mais uma vez, eis-nos aqui, insistindo sempre, numa aproximação de amor, trabalho e assistência ao Pobre.

Nosso pequeno trabalho, que consiste em promover um certo número de Famílias, confeccionar enxovais de nenê, dar auxílio em medicamentos e roupas e ajudar a Creche do Morro da Providência, se realiza através de um trabalho semanal e de promoções beneficentes.

Os tipos de trabalho em que **VOCÊ** pode se engajar são vários:

Nossa Creche no Morro da Providência (Santo Cristo) é um trabalho do qual nos orgulhamos e que, temos certeza, **você** gostará de conhecer.

São mais de 100 crianças de 3 meses a 6 anos, num local difícil, sempre necessitando da ajuda e do humanismo de cada um de nós.

Participe! Venha nos conhecer!

Este ano, em que o grito de união, conscientização e promoção humana é **Fraternidade, SIM, Violência, NÃO!**, você pode, através do Colégio do seu filho, colocá-lo em prática, através da ajuda e trabalho de assistência aos Pobres.

Dentro do espírito de São Vicente de Paulo, faça a opção pelo seu irmão carente, estenda-lhe a mão, não se esquecendo nunca de que a **OMISSÃO** é uma forma de **VIO-LÊNCIA**.

Chegue-se até nós!

Participe!

Ajude-nos!

Telefones para contatos: Irany — 265-1695; Dinah — 205-0796; Tanya — 245-9430.

